SINTRAJUD
nossa luta faz acontecer
FENAJUFE

# Jornal do Judiciário

Coordenação Nacional Conlutas de Lutas

*Sexta-feira, 17 de abril de 2009 - Número 342 - 13.000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833*

# ATENÇÃO

# ELEVADOR DESLIGADO



Servidores do prédio do TRE na R. Dr. Falcão sofrem com o mau funcionamento dos elevadores e outros problemas do prédio

**Página 03**

Ato na Assembléia Legislativa lança a campanha pela reestatização da Embrarer

**Página 04**

Sintrajud promove II Oficina de Introdução à Saúde do Trabalhador no dia 25/4. Participe!
As inscrições devem ser feitas pelo telefone: (11)3222-5833

**Página 03**

Campanha do novo nome do jornal está na reta final: ainda dá tempo de enviar a sua sugestão

**Página 02**

## Opinião do Sintrajud

# O golpe das terceirizadas

Ao entrar num tribunal logo se nota quem são os terceirizados. Esses trabalhadores recebem salários baixos e são lesados em direitos como as férias, 13º, depósito do FGTS e INSS.

No Judiciário, há exemplos em todos os tribunais (TRE, TRT e TRF). A empresa que realiza a limpeza do galpão da Al. Nothmann, por exemplo, não fornece os equipamentos de proteção individual aos funcionários, e a empresa anterior atrasava os salários e não depositava o FGTS e INSS. A situação se repete no Galpão da PW e do Jaguaré.

Uma reportagem da Folha de S. Paulo de 11 de abril revelou outro aspecto das terceirizações. Segundo a matéria, a União virou um alvo fácil de terceirizadas, sendo ré em mais de 10 mil ações trabalhistas deixadas por elas. O golpe consiste no seguinte: empresas de fachada vencem os pregões, cumprem parte do contrato e depois quebram ou simplesmente desaparecem.

Embora não haja dados sobre os gastos com indenizações judiciais desse tipo, com os contratos, em 2008, o governo gastou R$ 2,1 bilhões. Como o contratante de uma terceira é responsável subsidiário, as dívidas deixadas ficam para ele.

A situação atingiu um grau tão gritante que a Controladoria Geral da União criou um grupo para acompanhar os passos dessas empresas e a investigação começa a revelar o estratagema. Somado a isso, o Ministério da Justiça publicou uma cartilha na tentativa de combater a formação de cartéis dentro de sindicatos patronais e associações.

A origem da terceirização está ligada ao descumprimento da legislação trabalhista e ganhou força nos anos 1990 justamente com esses objetivos: atacar a classe trabalhadora e lucrar fácil sobre o Estado brasileiro. A conta... volta ao governo, ou melhor, para os trabalhadores, que são os únicos tributados nestas terras tropicais.

A terceirização precisa ser combatida e erradicada. Toda ação do governo (de qualquer esfera) deve ser observada com atenção, pois, no mundo capitalista, quando governos e empresários começam a brigar, não é para resolver os problemas, senão para disputar uma maior fatia do bolo.

IMAGEM — MARTIN ALIPAZ/ EFE



*Presidente da Bolívia assina nova lei eleitoral*

## Idéias

# Condenação Justa

José Senhor Ilario Andrade*

Na edição de nº 2.053 da Revista ISTOÉ, foi publicado um estudo com o tema "O Custo da Sonegação". Foram demonstradas cifras impensáveis aos pequenos colaboradores do fisco. Se não pelos motivos da condenação, foi bem recorrente o assunto nos últimos dias, fomos bem informados sobre a prisão por sentença de importantes pessoas da alta sociedade paulista. Veiculadas informações abarrotadas de comparações com outros crimes e sobrecarregadas de tendências inocentadoras dos então acusados pela prática de delitos: formação de quadrilha, descaminho consumado e tentado, importações fraudulentas e falsidade ideológica.

Viu-se muita gente amargurada diante de tais condenações e, por conseguinte, com suas prisões. Do mesmo modo, já que o momento é de comparações e análise de sentença, se o caso em comento perdurou-se por mais de três anos - entre a investigação (inquérito policial) e a atual sentença - por que não nos comovermos, também, com centenas de trabalhadores informais nas ruas de São Paulo, sentenciados, ali, de imediato, e que em questão de segundos têm toda a sua mercadoria confiscada, ou melhor, abruptamente retirada, muitas vezes de forma violenta à custa de cacetadas da Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana?

Informações importantes, do mesmo modo, são as conseqüências da sonegação fiscal, que sem punição, não só contribui para a majoração da carga tributária, como também, para a sensação de impunidade no Brasil. Incentiva o cometimento de crimes pelo delinqüente pé de chinelo, que diante de um Estado frágil que não dá exemplo, tenta pela violência a sua inclusão social, tendo em vista o sistema prestigiar o ter em detrimento do ser.

Deste modo, se somos tão bem informados de uma sentença, "tida por injusta", igualmente, deveríamos ser informados de quantos criminosos pés de chinelo seriam evitados com tais recursos, já que os custos da sonegação fiscal, segundo o estudo, passam dos R$ 200 bilhões por ano no Brasil.

Finalmente, se os pequenos sonegadores têm sua sentença imediata, e ainda, sofrem diversos constrangimentos, é proporcional uma condenação de quase cem anos para quem sonega um bilhão, ou então, definitivamente, criminoso neste país é somente o desgraçado que mora no topo de um morro ou em uma comunidade excluído pelo sistema.

* Servidor do TRF3

**IDÉIAS** - textos para esta seção devem ser enviados por email para *imprensa@sintrajud.org.br,* contendo no máximo 2.000 toques. Textos com excesso de caracteres serão reduzidos a critério da edição.

## Frases

De Hoje:

*"Me disseram que era uns R$2.000 em média. Para mim, não é um valor muito alto já que muitos senadores viajam",* **senador Heráclito Fortes (DEM-PI) sobre os gastos mensais com celulares. O Senado gasta R$ 8 milhões por mês com os pequenos aparelhos, R$ 6 mil por senador.**

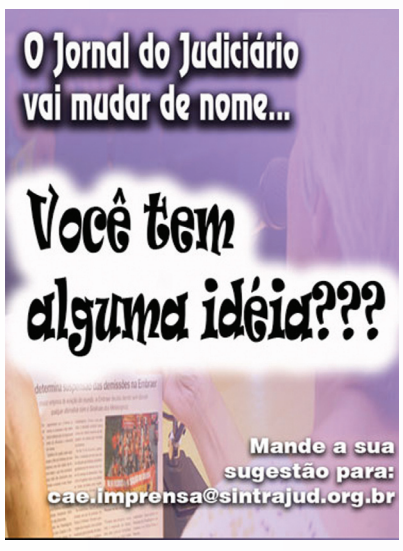
*"Como não sabia? Tinha diversas auditorias e formas de controle que eram, apresentados todo mês."***, ex-diretor financeiro da Sadia, Adriano Ferreira, dizendo que a diretoria da empresa sabia dos investimentos em títulos 'podres' que causaram um prejuízo de R$2,5 bilhões.**

De Ontem:

"O primeiro humano que xingou a seu inimigo em vez de atirar-lhe uma pedra foi o fundador da civilização." **Sigmund Freud**

## Charge




## Muitos servidores já mandaram suas sugestões, só falta a sua. Participe...

Estamos na última semana para a escolha do novo nome do Jornal do Judiciário.

Se você ainda não mandou, não perca tempo. No próximo número serão publicados os três melhores títulos escolhidos pelo Coletivo de Imprensa e o servidor votará no que mais lhe agradar. O nome mais votado passará a ser o nome do jornal.

Mande sua sugestão para cae.imprensa@sintrajud.org.br

Condições de Trabalho

# Elevadores de prédio do TRE causam transtornos aos servidores

*Na Dr. Falcão, os elevadores param constantemente. Há baratas, entupimentos e o ar condicionado não funciona*

**Por Adriana Delorenzo**

Um fato está se tornando frequente na rotina dos servidores do TRE da Rua Dr. Falcão, onde funcionam setores administrativos. Eles chegam para trabalhar e os elevadores estão quebrados. Em apenas uma semana, os elevadores pararam de funcionar três vezes e uma pessoa ficou presa por cerca de 40 minutos. O prédio tem dois elevadores e, segundo os servidores, já é normal um deles estar parado. Nesta terça-feira 14, a cena se repetiu. Indignados, sentindo-se desrespeitados e cansados do que se repete, os servidores ficaram no saguão aguardando até que os técnicos da empresa BASS, que presta os serviços de manutenção, resolvessem o problema. Só por volta das 14h um elevador foi liberado.

"Desde que mudamos para o prédio, em janeiro de 2007, os elevadores nunca funcionaram satisfatoriamente, várias pessoas já ficaram presas", comentou o diretor de base Martinho de Carvalho. A solução da administração até agora, de acordo com os servidores, foi disponibilizar avaliações físicas para verificar quem estava em forma ou não para subir e descer as escadas, já que todos os servidores trabalham do 8º ao 15º andar. "Vários deficientes trabalham aqui, há pessoas com mais idade, outros com problemas no joelho, enfim é um absurdo essa situação", disse uma servidora*.

Com os problemas nos elevadores, as escadas têm sido bem utilizadas. Mesmo porque muitos servidores começaram a se sentir inseguros para entrar nos elevadores: "Se nunca funciona direito, não dá para ter confiança, não é?", questionou uma servidora. Outra contou que andar pelas escadas chega a ser uma aventura. "Como a luz não tem fotocélula, é bom ir em dois porque enquanto um segura a porta, o outro vai acendendo a luz", ensina uma servidora. "Falam que quem tiver consciência deve subir para trabalhar de escada, só se for consciência do perigo", afirmou um servidor.



Kit Gaion

**Servidores, no saguão do prédio, aguardaram o conserto de um dos elevadores**

## Presa no elevador

Na terça-feira passada, às 19h15, uma servidora chamou o elevador no 15º andar. Era véspera da Páscoa. Seu marido a esperava, pois ela já tinha avisado que estava indo embora. Naquele dia ela estava sem celular e o elevador parou. Ela estava sozinha. A primeira reação foi pegar o interfone. Foi inútil, pois o aparelho não funcionou. A servidora constatou que estava incomunicável dentro de um elevador fechado, sem ventilação. E assim permaneceu por quase 40 minutos. Ela apertou insistentemente o botão do alarme, na esperança de que alguém a ouvisse. Por sorte não se desesperou. Afinal, fim de expediente e sem saber se alguém estaria consertando o elevador, o risco de passar o feriado lá passaria pela imaginação de qualquer um. "Ninguém falou comigo, nem para me tranquilizar, uma falta de respeito", disse. Por sorte alguém ouviu o alarme, e ela conseguiu se livrar. Mas esse não foi o primeiro caso.

## Baratas, muitas baratas!

Não são só os elevadores que estão causando transtornos na Dr. Falcão. Como disseram os servidores, baratas passeiam pelo prédio. Elas estão por toda parte. "Quando recebemos um fax, elas vêm junto com o papel, amassadas". Uma servidora contou que seu monitor ligava e desligava, quando ela o mexeu, saíram várias baratas.

Além das baratas, os servidores reclamam do ar condicionado que nunca funcionou porque o prédio não dispõe de energia elétrica suficiente para o sistema. Segundo uma servidora, devido ao calor os funcionários são obrigados a manter as janelas abertas, o que acaba "atrapalhando muito a concentração", por conta do barulho do trânsito na região central da cidade.

Os servidores também contaram que um banheiro está entupido há mais de duas semanas, já pediram conserto e até agora nada. Com tantos problemas, quando perguntei, como eles se sentiam diante de tudo isso, uma servidora respondeu: "um lixo".

## Saúde e soluções

No início de março, o Sintrajud, acompanhado por representantes dos locais de trabalho, levou todas essas reivindicações ao Secretário de Serviços Gerais, responsável pelo prédio. Para a diretora do Sintrajud Maria Cecília Pereira, que esteve na reunião, o ambiente de trabalho inadequado, além de causar desconforto, afeta a saúde física e psíquica do trabalhador, muitas vezes de forma permanente. "É o caso dos trabalhadores submetidos a ruídos constantes, embora muitas vezes abaixo do permitido pelas normas reguladoras, mas por serem constantes acabam causando surdez parcial. Além disso, é preciso lembrar que há dinheiro público sendo gasto sem haver contrapartida condizente", disse.

O Sintrajud irá conversar novamente com a Administração do prédio para cobrar soluções para os problemas. O Departamento Jurídico já solicitou ao tribunal cópia do processo de compra do prédio e documento de licença de funcionamento.

* Os servidores entrevistados preferiram não se identificar.

# NOTAS

## Sintrajud promove II Oficina de Introdução à Saúde do Trabalhador no dia 25/4. Participe!

O Coletivo de Saúde do Sintrajud organiza a II Oficina para debater saúde do trabalhador no sábado, dia 25/4, a partir das 9h. Na oficina serão abordados, de modo introdutório, os conceitos de Saúde, Trabalho e Organização por local de Trabalho. O enfoque será sobre as questões relacionadas ao Gerenciamento e Controle do Trabalho, Autoritarismo e o Assédio Moral nas relações de trabalho no Judiciário, e também os modos de adoecimento da categoria e possibilidades de intervenção. Com a atividade, os participantes terão o contato inicial com instrumentos teóricos e práticos para a formação de Redes e Comissões de Saúde do Trabalhador nos locais de trabalho. A participação de todos é fundamental para o debate. Não perca! Inscreva-se pelo telefone (11) 3222-5833, com Carla ou Juliana. Veja a programação em www.sintrajud.org.br.

## União contesta decisão dos quintos

A ação movida pelo Sintrajud que reivindicava o pagamento dos quintos já havia sido julgada procedente pelo desembargador André Nekatschalow. No entanto, nesta segunda-feira, dia 13, a União entrou com agravo legal, contestando a decisão do desembargador. Na prática, o agravo da União solicita que a decisão seja votada não apenas pelo desembargador André Nekatschalow, como foi, mas também pelos dois outros desembargadores que compõem a 5ª Turma do TRF: Peixoto Júnior e Ramza Tartuce. Se o agravo for aceito pelos desembargadores, a "apelação da União", que o desembargador André Nekatschalow já tinha julgado, será novamente julgada.

O Sindicato está acompanhando o processo e tentando garantir sua celeridade. A próxima etapa é convencer os desembargadores da 5ª Turma a manterem a decisão. Existem diversas decisões favoráveis ao pagamento dos quintos, o que reforça a luta.

Atenção servidor: veja se o seu nome está na ação. Entre em contato com o Departamento Jurídico do Sintrajud pelo telefone (11) 3222-5833 ou e-mail: juridico@sintrajud.org.br

## Sintrajud patrocinará equipe de corrida para a Prova Super 40 km de revezamento

As inscrições para a Prova Pedestre Super 40 km de Revezamento – Etapa São Paulo estão abertas. A prova será no dia 17 de maio, um domingo, a partir das 8h, na Cidade Universitária - USP. Como ocorreram nos últimos anos, o Sindicato vai patrocinar uma equipe dos servidores do Judiciário. Quem tiver interesse pode se inscrever com a Telma, do Departamento Sociocultural pelo telefone (11) 3222-5833 ou pelo e-mail sociocultural@sintrajud.org.br. A largada e a chegada serão na USP e só poderão participar da prova equipes previamente inscritas. As inscrições terminam no dia 13/05.

## Atenção oficiais de justiça: reunião dia 23/04, quinta, às 15h

O Núcleo dos Oficiais de Justiça Avaliadores Federais do Sintrajud convoca os oficiais para a reunião que será realizada no dia 23/04, quinta feira, às 15h, no auditório do Sintrajud (R. Antonio de Godoy, 88, 15ª andar - Centro). A reunião debaterá os seguintes temas: Resolução 53/08 do CSJT; convocação do COJAF Extraordinário; Plano de Carreira e cargo dos oficiais de justiça; outros assuntos de interesse dos oficiais.

Campanha Nacional

# Lançado comitê pela reestatização da Embraer

*Mais de 200 pessoas participam do inicio da campanha na Assembléia Legislativa de São Paulo*




**Por Carlos Eduardo**

O lançamento da campanha pela reestatização da Embraer lotou o Plenário Franco Montoro da Assembléia Legislativa de São Paulo, no final da tarde de quarta-feira 15.

O ato, organizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e pela Conlutas, contou com representantes da Intersindical, CUT, CTB, Pastoral Operária e dos partidos políticos: PSOL, PSTU e PC do B. Na platéia estavam estudantes, servidores, metalúrgicos que foram demitidos da Embraer e ativistas do movimento sindical e popular.

Na abertura do ato, foi exibido um filme sobre a empresa e as lutas dos metalúrgicos desde os anos 1980, contra a privatização na era FHC e contra as 4.270 demissões. Todos os discursos abordaram a importância da empresa à soberania nacional, o crime que foi a privatização e o desrespeito da Embraer para com os trabalhadores, que está jogando nas suas costas a conta da crise.

"A Embraer lucrou muito nos últimos anos e recebeu bilhões do BNDES, ela aplicou parte desses recursos em derivativos e teve prejuízo, que agora é descontado nos metalúrgicos de São José", afirmou Índio, presidente do sindicato dos metalúrgicos, questionando o argumento da empresa de que a crise econômica motivou as demissões.

**"Se a Embraer não sobrevive sem o dinheiro público, então porque ela não volta para a administração pública?"**

## Com recém-nascido, lesionada é demitida

Marina Aparecida da Silva* mora em São José e trabalhou 11 anos na Embraer. Perdeu o emprego ao retornar da licença maternidade, portanto gozando de estabilidade. Para piorar, depois da demissão ela descobriu que tem bursite nos ombros e uma lesão na coluna, ambas causadas pela extensa jornada de trabalho. "No meu setor tem muita gente lesionada, mas muitos a empresa não reconhece". Marina contou que tem como comprovar a doença, mas não conseguiu o laudo porque o médico se recusou a fornecer por ela ser da Embraer.

Em situação semelhante à de Marina estão, aproximadamente, outros 200 metalúrgicos. São trabalhadores lesionados, em vias de aposentadoria, portadores de HIV, entre outros. Segundo o advogado da entidade Aristeu Neto, essas demissões serão debatidas no Ministério Público do Trabalho.

Porém, ele diz que a Embraer também está usando as demissões contra a organização sindical. As demissões aconteceram na véspera do carnaval, o Sindicato conseguiu uma liminar as suspendendo até 13 de março. Neste meio tempo, nove trabalhadores demitidos conseguiram se candidatar e se eleger à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Agora, a Embraer recorreu ao TST para que os cipeiros não sejam reintegrados.

"A empresa não está respeitando nem a vontade dos trabalhadores que estão lá dentro, pois foram eles que nos elegeram", disse Júlio César da Silva, que trabalha na empresa desde 1988 e foi demitido em fevereiro último.

Júlio disse que tem muito orgulho da Embraer, pois foi lá que cresceu profissionalmente. Mas diz que a realidade dos trabalhadores na empresa é diferente do que é mostrado por ela à sociedade: "Lá dentro a pressão e a perseguição são muito grandes, chega a ser irracional", contou.

Ele foi a Brasília e esteve com o Presidente Lula, com os presidentes da Câmara e do Senado (Michel Temer e José Sarney), além do Ministro do Trabalho (Carlos Lupi), que prometeram apoiar a luta dos trabalhadores. "Hoje me sinto decepcionado, porque uma coisa é você falar, outra coisa é você fazer e até agora eles não fizeram nada", disse.

Sobre a campanha pela reestatização, o trabalhador opina: "Se a Embraer não sobrevive sem o dinheiro público, então porque ela não volta para a administração pública?".

**o nome da trabalhadora é fictício*

## Artigo

# Lula corta orçamento, mas quer emprestar para o FMI

***Por Washington Moura Lima***, coordenador do Departamento Econômico do Sintrajud

Recentemente o governo Lula anunciou o corte no orçamento de R$ 25,4 bilhões.

Isso ocorreu a partir de uma estimativa do Ministério do Planejamento de diminuição na arrecadação de quase R$ 50 bilhões para este ano. Ou seja, mais cortes ainda podem vir, como por exemplo, a não aplicação dos acordos com o funcionalismo público.

A arrecadação federal está caindo. Mas não é só por conta da crise. Inúmeros setores empresariais estão recebendo fortes benefícios e isenções do governo, como a redução do IPI para as montadoras, e que, mesmo assim, continuam demitindo os trabalhadores.

Além disso, a dívida pública, consumiu, entre pagamento do principal e juros, R$ 79,2 bilhões em apenas três meses de execução do orçamento, sendo que está previsto um pagamento para o ano de R$ 233,3 bilhões, só no âmbito federal, sem estados e municípios.

Fora isso o governo já havia direcionado mais de R$ 300 bilhões, para bancos e grandes empresários desde o início da crise.

Agora durante a reunião do G 20 Lula anuncia que vai fazer um empréstimo para o FMI.

Por acaso não foram as políticas ditadas pelo FMI de privatizações, desregulamentações, e, pagamento da dívida, que levaram o mundo ao caos econômico atual?

Será que beneficiar bancos e grandes empresários não agrava ainda mais a crise?

No Brasil e no mundo as medidas até o momento anunciadas só pioram a situação.

De algum lugar vai ter que ser coberto o rombo criado. E, claro, querem que os trabalhadores e a maioria do povo paguem por ele.

É isso que significa, por exemplo, os cortes no orçamento. Justamente aonde poderiam ocorrer medidas efetivas para combater a crise, com a priorização dos recursos para a saúde, educação, segurança, e serviços públicos em geral.

O resultado dessa política é claro: o PIB brasileiro foi o que teve a maior redução desde o começo da crise, o desemprego aumenta e a inadimplência também cresceu muito nos últimos meses.

Como vimos existem os recursos para salvar o país da crise.

Assim, os trabalhadores não podem aceitar o que está sendo feito, exigindo do governo Lula uma mudança drástica em sua política, anulando os cortes no orçamento, e garantindo que o dinheiro público seja usado para o povo e não para os tubarões que são os responsáveis pela crise.

Jornal do Judiciário
Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário Federal no Estado de São Paulo

**DIRETORIA:** Ana Luiza de Figueiredo Gomes; Ana Maria Fevereiro; Antonio Carlos Correia; Antonio dos Anjos Melquiades; Cláudio Soares Correa; Cleber Borges de Aguiar; Démerson Parreira Galvão Dias; Eliseu da Silva Trindade; Erlon Sampaio de Almeida; Inês Leal de Castro; Jorge Costa; Leica Cláudio Silva; Luis Fernando Pasin; Maria Angélica Olivieri; Maria Cecília Pereira; Marcelo Penna Kagaia; José Carlos Sanches.

**Sede:** Rua Antonio de Godoy, 88/16º - São Paulo/SP - CEP 01034-000 - tel. (11) 3222 5833 - fax 3225 0608 - e-mail: sintrajud@sintrajud.org.br / **Subsede Baixada Santista:** R. Proost de Souza, 35 - Santos/SP - cep 11040-090 - e-mail: sintrajudsantos @uol.com.br - tel. (13) 3238 3807 / **Subsede Barra Funda:** R. Marquês de São Vicente, 235 - 19º and. - Bl. B - B. Funda/SP - cep 01139-001 - e-mail: subbarrafunda@sintrajud.org.br - tel. (11) 3392 3728 / 3525 9672 **Editora:** Jocilene Chagas **Jornalistas:** Adriana Delorenzo e Carlos Eduardo Batista **Colaborador:** Hélcio Duarte Filho **Diagramador:** Carlos Eduardo Batista **Tiragem:** 13.000